

Isabel Martínez - Feliciano H. Veiga
(coords.)

ENGAGEMENT DE
LOS ALUMNOS EN LA ESCUELA:
PERSPECTIVAS SOCIALES Y
PSICOLÓGICAS



Ediciones de la Universidad
de Castilla-La Mancha

**Engagement de los alumnos en la escuela:
Perspectivas sociales y psicológicas**

Engagement de los alumnos en la escuela: Perspectivas sociales y psicológicas

(Coordinadores)

Isabel Martínez y Feliciano H. Veiga



Ediciones de la Universidad
de Castilla-La Mancha

Cuenca, 2023

THEMA: JNE - JNC

- © de los textos: sus autores.
- © de las imágenes: sus autores.
- © de la edición: Universidad de Castilla-La Mancha.

Edita: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2023.

Colección JORNADAS Y CONGRESOS n.º 41.



UNIÓN DE
EDITORIALES
UNIVERSITARIAS
ESPAÑOLAS

Esta editorial es miembro de la UNE, lo que garantiza la difusión y comercialización de sus publicaciones a nivel nacional e internacional.

DOI: https://doi.org/10.18239/jornadas_2023.41.00
I.S.B.N.: 978-84-9044-581-5 (Edición electrónica)
ISNI: 0000000506819532 (Ediciones UCLM)

Composición: Compobell, S.L.
Hecho en España (U.E.) – *Made in Spain (E.U.)*



Esta obra se encuentra bajo una licencia internacional Creative Commons CC BY 4.0. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra no incluida en la licencia Creative Commons CC BY 4.0 solo puede ser realizada con la autorización expresa de los titulares, salvo excepción prevista por la ley. Puede Vd. acceder al texto completo de la licencia en este enlace: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.es>

ÍNDICE

ENGAGEMENT EN DISTINTOS NIVELES EDUCATIVOS.	11
Engagement acadêmico e interdisciplinaridade: a interculturalidade no ensino de línguas	13
<i>Rita Achinelli, Joana Arman, Renata Bacalini</i>	
Engagement e valoração do curso: impacto da metodologia de ensino ‘Aprendizagem-Serviço’ (APS).	23
<i>Joana Carneiro Pinto, Susana Costa-Ramalho</i>	
Engagement en educación superior: influencias contextuales y de movilidad	35
<i>Yan Du, M^a Trinidad Cutanda López, M^a Begoña Alfageme-González</i>	
Envolver+: um projeto sobre o envolvimento dos alunos em São Miguel, Açores	45
<i>Marta Reis, Beatriz Misturada, Cláudia Carreiro Teixeira, Mónica Amaral Pacheco, Suzana Nunes Caldeira</i>	
Factores de reenganche educativo y sociolaboral de jóvenes resilientes. El caso de Norte Joven de Mieres.	57
<i>José Luis San Fabián Maroto</i>	
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA Y ENSEÑANZA DE CONTENIDOS ESPECÍFICOS: MATEMÁTICAS, IDIOMAS, ARTES, EDUCACIÓN FÍSICA, CIENCIAS Y TECNOLOGÍA	67
Cine Sólido: una propuesta de educación artística en clave pragmatista	69
<i>Luis Bouille de Vicente</i>	
Relación entre la motivación y el pensamiento crítico y creativo y el rendimiento académico en materias STEM en la etapa de educación secundaria obligatoria	81
<i>Amaya Satrústegui Moreno, Ester Mateo González, Alberto Quílez-Robres y Alejandra Cortés Pascual</i>	

ENGAGEMENT EN LA ESCUELA Y NUEVAS TECNOLOGÍAS	89
Engagement como elemento de personalización de la enseñanza para un aprendizaje significativo: metodología STEAM en el proyecto ecológico del colegio Areteia <i>Alfonso Trinidad Morales, Eduardo Úbeda Gutiérrez, y Alicia Villán Rodríguez</i>	91
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: CONCEPTUALIZACIÓN Y EVALUACIÓN	99
Desenvolvimento de projetos integradores baseados no método TheoPrax. <i>Creciana Maria Endres, Cleunisse Rauen De Luca Canto, Maristela Schleicher Silveira, Valério Junior Piana, Bruna de Freitas Zappelino, Rafael Cuchi, Anderson de Carvalho Fernandes, Matheus Luan Krueger, Henrique Gonçalves Pereira, Bárbara Yadira Mellado Perez, Luís Gonzaga Trabasso</i>	101
Sistema de medición, seguimiento e intervención para la promoción del Compromiso Escolar <i>Mahia Saracostti, Laura Lara y Ximena de Toro</i>	107
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: INFLUENCIAS SOCIALES Y CONTEXTUALES	119
Preocupações escolares de adolescentes brasileiros em meio à pandemia da Covid-19 <i>Wanderlei Abadio de Oliveira, Lucas Pereira Bitencort, André Luiz Monezi Andrade</i>	121
Apuntes sobre estudios de engagement en el ámbito español: relaciones de engagement con otras variables, contextos y necesidades sociales emergentes <i>Barbara Rostecka</i>	127
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: PADRES Y PROFESORES EN LA ESCUELA	137
Relación entre el engagement y las capacidades y dificultades emocionales de niños y niñas en edades de educación infantil <i>Catalina Fátima Cervilla García, Catalina Patricia Morales-Murillo, Dolores Peñalver García, Rosa Fernández-Valero</i>	139
Suporte parental nas transições escolares: uma experiência de apoio à transição para o 2.º Ciclo do Ensino Básico <i>Inês Paiva, Íris M. Oliveira, Sónia Dias</i>	151
Análise psicométrica da forma reduzida do questionário de interesses vocacionais (QIV-R) em estudantes do ensino secundário. <i>José Manuel Tomás da Silva, José Manuel Pacheco Miguel</i>	163
Avaliação da percepção de competências vocacionais com o modelo RIASEC em estudantes do ensino secundário <i>José Manuel Tomás da Silva</i>	175
Construindo identidades profissionais - linhas de desenvolvimento de um projeto com estudantes portugueses e holandeses <i>Suzana Nunes Caldeira, Natascha van Hattum-Janssen, Margarida S. D. Serpa, Osvaldo Silva¹, Rodrigo Costa</i>	187

ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: RELACIONES CON OTRAS VARIABLES	199
Fatores das interações familiares de estudantes brasileiros perpetradores de <i>bullying</i> .. <i>Wanderlei Abadio de Oliveira, Isabela Peroni Delai</i>	201
El <i>commitment</i> del profesorado clave en la empatía docente y en la implicación del alumnado. <i>Asunción Ríos-Jiménez, Marta García-Jiménez, Amelia Morales-Ocaña, Soraya Layton-Jaramillo, Purificación Pérez-García</i>	207
Well-being, coping, and resilience in Sicilian adolescents: a correlational study	217
<i>Elisabetta Sagone, Maria Luisa Indiana</i>	
Formação da “consciência crítica” dos professores com vista ao envolvimento dos alunos na aprendizagem	229
<i>Maria Helena Damião, Maria Augusta Nascimento, Dulce Marques da Silva</i>	
Transformar a relação professor-alunos? Uma leitura de recomendações supranacionais	239
<i>Maria Helena Damião, Cátia Delgado, Maria Augusta Nascimento</i>	
La adición a internet y la autoestima como factores predictores del rendimiento académico	249
<i>Joan Garcia Perales, Cristina Serna e Isabel Martínez</i>	
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: RENDIMIENTO, ÉXITO Y FRACASO ACADÉMICO	261
Evasão escolar no ensino técnico: um estudo sobre evadidos das etecs mediante a reforma do ensino médio no Brasil	263
<i>Jeferson Nedelciu</i>	
Processos de estudo, sucesso, envolvimento e satisfação académica	275
<i>Rosina Fernandes, Francisco Mendes e Emília Martins</i>	
ENGAGEMENT EN LA ESCUELA: VARIABLES PERSONALES Y PSICOLÓGICAS	285
A influência dos estilos parentais e da autoeficácia no bem-estar psicológico nos adolescentes.	287
<i>Verónica Riacho, Túlia Cabrita e Tania Gaspar</i>	
Autorregulação emocional e envolvimento de pré-adolescentes na escola.	301
<i>Ana Lages e Íris M. Oliveira</i>	
Motivação para a escrita em estudantes universitários: confiança nas estratégias e tarefas de escrita e o tipo de objetivos	313
<i>Ludovina Ramos, José Tomás da Silva, Isabel Festas, Maria Paula Paixão</i>	
School motivation inventory: development of a short scale in the portuguese educational context	323
<i>Ana Costa, Paulo C. Dias, Ângela Sá Azevedo, Íris Oliveira, Armanda Gonçalves & Joana Casanova</i>	

Ambientes formativos de aprendizagem autorregulada	333
<i>Elisabete Ribeiro, Ana Margarida Veiga Simão e Alexandra Barros</i>	
Compreensão de metáforas. Resultados preliminares com crianças dos 9-14 anos . . .	345
<i>Ana Paula Couceiro Figueira, Beatriz Marques</i>	
Compreensão de metáforas: um estudo com crianças dos 4-6 anos, portuguesas	353
<i>Ana Paula Couceiro Figueira, Cátia Santos</i>	
INTERVENCIÓN Y PROMOCIÓN DEL ENGAGEMENT EN LA ESCUELA	
361	
Actuar comunidad: el aprendizaje servicio para hacer frente al fracaso escolar	363
<i>Patrizia Lotti, Lorenza Orlandini</i>	
Atitudes face ao ambiente em adolescentes do meio rural e urbano	375
<i>Maria da Conceição Martins, Feliciano H. Veiga</i>	
Auto percepción del compromiso con el logro académico de los estudiantes de octavos años de las escuelas y colegios de la comuna de San Javier Región del Maule, Chile	387
<i>Ítalo Muñoz Canessa</i>	
PARTICIPACIÓN, INCLUSIÓN Y DIVERSIDAD EN LA ESCUELA	
397	
Intervenção psicomotora e desenvolvimento de capacidades motoras e comportamentais em crianças com perturbações de aprendizagem específicas.	399
<i>Isabel David, Emília Martins, Francisco Mendes e Rosina Fernandes</i>	
Las direcciones de los centros de educación primaria y secundaria obligatoria ante la inclusión. Valoración de docentes y familias.	407
<i>María Carmen López-López, Rafael López-Fuentes, Amaya Epelde-Larrañaga y María José Fernández-Prados</i>	

Intervenção psicomotora e desenvolvimento de capacidades motoras e comportamentais em crianças com perturbações de aprendizagem específicas

Isabel David¹, Emília Martins², Francisco Mendes²
e Rosina Fernandes²

1 Psicomotricista (Portugal)

2 IPV e CI&DEI (Portugal)

psicomotricista.isabeldavid@hotmail.com

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem traduzem uma desarmonia biopsicossocial do desenvolvimento global da criança, que envolve, frequentemente, fatores inerentes a uma desorganização do perfil psicomotor. Este projeto pretendeu compreender o impacto de uma intervenção psicomotora no desenvolvimento de capacidades motoras e comportamentais em crianças com Perturbações de Aprendizagem Específicas (PAE). São objetivos de estudo conhecer as dificuldades motoras e comportamentais de 5 crianças do 1º ciclo do ensino básico diagnosticadas com PAE; delinear um plano de intervenção em função das necessidades, potencialidades e interesses de cada criança; e caracterizar a evolução das suas capacidades motoras e comportamentais, durante uma intervenção psicomotora. Trata-se de uma investigação-ação, apoiada em diferentes técnicas de recolha de dados, designadamente análise documental, entrevista semiestruturada a docentes, observação naturalista e sistemática do comportamento dos alunos no decurso da intervenção e ainda a aplicação da Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca. A intervenção e o pós-teste foram afetados pelos sucessivos confinamentos emergentes da COVID-19. Não obstante, avaliado o impacto da intervenção, constatam-se melhorias para um determinado fator em alguns alunos, contrariamente aos resultados obtidos para os restantes, situação que pode ser explicada pelo facto de, apesar de terem todos o mesmo diagnóstico, se encontrarem em etapas de desenvolvimento diferentes para um mesmo fator. Não obstante a impossibilidade de generalizar os resultados, existem alguns padrões de melhoria na estruturação espaço-temporal, noção do corpo, praxia global e fina, memória, raciocínio prático e fatores atencionais, em diferentes alunos. Estes dados corroboram alguns estudos e comprovam que, entre avanços e retrocessos verificados nas capacidades psicomotoras dos alunos, qualquer evolução, por menor que seja, se revela uma grande conquista ao nível das habilidades psicomotoras. Finalmente, importa salientar a necessidade de alargar a amostra, bem como assegurar a continuidade e duração no tempo da intervenção, robustecendo os resultados agora obtidos.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Dificuldades de Aprendizagem, Perturbações de Aprendizagem Específicas, Intervenção Psicomotora, Desenvolvimento Psicomotor.

ABSTRACT

Learning disabilities reflect a biopsychosocial disharmony of the child's global development, which often involves factors inherent to a psychomotor profile disorganization. This project aimed to understand the impact of a psychomotor intervention on motor and behavioral skills development in children with Specific Learning Disabilities (SLD). The objectives of the study were to identify the motor and behavioral difficulties of 5 children from the 1st cycle of basic education diagnosed with SLD; to design an intervention plan according to the needs, abilities and interests of each child; and to characterize the evolution of their motor and behavioral skills during a psychomotor intervention. This is an action research study, supported by different data collection techniques, including document analysis, semi-structured interviews with teachers, naturalistic and systematic observation of student behavior during the intervention, and also the Vítor da Fonseca Psychomotor Battery. The intervention and post-test were affected by the successive COVID-19 confinements. Nevertheless, when the impact of the intervention was assessed, improvements were registered for a certain factor in some students, contrary to the results obtained for the others, a situation that can be explained by the fact that, although they all have the same diagnosis, they are at different development stages for the same factor. Despite the impossibility of generalizing the results, there are some patterns of improvement in spatial-temporal structuring, body awareness, global and fine praxis, memory, practical reasoning and attentional factors in different students. These data corroborate some studies and prove that, between advances and setbacks in students' psychomotor skills, any progress, however small, is a major achievement in psychomotor skills. Finally, it is important to emphasize the need to expand the sample, as well as to ensure the continuity and duration of the intervention, thus strengthening the results now obtained.

Keywords: Psychomotricity, Learning Disabilities, Specific Learning Disorders, Psychomotor Intervention, Psychomotor Development.

1. INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem reportam-se a perturbações do (neuro)desenvolvimento, exigindo a identificação precoce dos sinais e sintomas com vista ao despiste de uma eventual Perturbação de Aprendizagem Específica - PAE (Filipe, 2012). Assim, o termo PAE deverá designar os problemas de aprendizagem primários ou específicos, intrínsecos ao indivíduo, de difícil explicação, não estando associados a uma condição bem definida (Correia, 2008). Tratam-se de perturbações do neurodesenvolvimento que evidenciam défices específicos na perceção ou processamento de informações com eficiência e precisão (American Psychiatric Association [APA], 2014), com início precoce, mas de manifestação após a entrada na escolaridade obrigatória, por dificuldades persistentes na leitura, escrita e/ou matemática. Comprometem o desempenho escolar nas áreas afetadas, com resultados inferiores aos pares, exigindo esforço suplementar excecional para atingir níveis de desempenho aceitáveis. Apesar de não implicar comprometimento cognitivo, influencia negativamente as realizações escolares e o futuro profissional, que exigem, por exemplo, tempos de resposta padronizados (APA, 2014).

As PAE são uma entidade plural, integrando a disgrafia, disortografia, discalculia e dislexia. Destacamos a dislexia em virtude de se constituir como a perturbação comum aos casos de estudo neste trabalho. Esta perturbação do neurodesenvolvimento caracteriza-se por dificuldades significativas na precisão ou fluência no reconhecimento de palavras, nos processos ortográficos e nas habilidades de decodificação, refletidas na leitura e na escrita (APA, 2014; Peterson & Pennington, 2015). Precocemente, identificam-se indicadores como sejam o início tardio do

desenvolvimento da linguagem (nível fonológico, articulatório e da fluidez), com progressão lenta nas tarefas iniciais de leitura (soletração), apesar do desenvolvimento global adequado para a idade (Roitsch & Watson, 2019).

As dificuldades de aprendizagem, incluindo a dislexia, surgem, frequentemente, associadas a dificuldades de adaptação psicomotora, traduzidas ao nível do desenvolvimento motor, lateralidade, organização espaço-temporal, construção praxica, estruturação perceptivo-motora, integração somatognósica e estabilidade emotivo-afetiva e comportamental, com repercussões na harmonia biopsicossocial do desenvolvimento da criança (Fonseca, 1976, 2005). A este propósito, Zakopoulou et al. (2011) apresentaram resultados de três investigações em que as competências psicomotoras se correlacionaram com o aparecimento da dislexia. Neste contexto, a intervenção psicomotora assume cada vez maior importância no desenvolvimento global da criança, englobando as componentes psicomotora, cognitiva e sócio-afetiva (European Forum of Psychomotricity, 2012; Fonseca, 2010). A Psicomotricidade, campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e o corpo, e entre o psiquismo e a motricidade (Fonseca, 2010), apresenta-se como uma terapia de mediação corporal, através da qual o ser humano se relaciona por meio da ação e do movimento que irá permitir potencializar o desenvolvimento da função simbólica e de habilidades corporais (equilíbrio, a coordenação, dissociação e orientação espacial e temporal), favorecendo na criança o entendimento sobre si mesma e a compreensão dos outros e do seu ambiente/envolvimento (Gnitecka et al., 2015). No que se refere à intervenção psicomotora com crianças, destaca-se a importância da atividade lúdica como facilitadora da interação com o meio e o terapeuta (Carvalho, 2005; Vygotsky, 2011). Deve, ainda, respeitar o perfil de aprendizagem próprio de cada criança, combinando áreas fortes (talentos) e fracas (vulnerabilidades) (Fonseca, 1984).

Na literatura, há evidências do impacto positivo da intervenção psicomotora na superação das PAE e no caso particular da dislexia (Silva, 2018). Brito et al. (2011) apontam melhorias nas dificuldades de leitura e escrita em crianças com dislexia, após uma intervenção psicomotora assente em atividades de carácter lúdico. Laurent et al. (2015) também concluíram por efeitos favoráveis da intervenção psicomotora, em crianças com dispraxia e dislexia como comorbidade. Murrihy et al. (2017) constataram a relevância da psicomotricidade na aquisição e desenvolvimento de competências de leitura e numéricas, cujo comprometimento pode estar presente na dislexia. Viegas (2018), numa análise de conteúdo dos 43 números de uma revista científica brasileira do foro da psicomotricidade, num período de 18 anos (2000-2017), refere nove artigos que remetiam para o benefício da psicomotricidade em dificuldades da leitura e escrita, ainda que nenhum se debruçasse sobre a dislexia em concreto. Ainda, Zakopoulou et al. (2022) demonstraram o sucesso de um programa de 4 meses de intervenção psicomotora, numa criança com PAE associada a dificuldades psicomotoras (imagem corporal, orientação espaço-temporal, discriminação esquerda-direita e coordenação viso motora).

2. METODOLOGIA

Desenvolveu-se um projeto de investigação-ação com o propósito de compreender o impacto de uma intervenção psicomotora em crianças do 3º e 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) com Perturbação de Aprendizagem Específica (PAE). O estudo teve como objetivos: conhecer/caracterizar as dificuldades motoras e comportamentais de 5 crianças com PAE; delinear um plano de intervenção em função das necessidades, potencialidades e interesses das crianças e caracterizar a evolução das suas capacidades motoras e comportamentais, durante uma intervenção psicomotora.

2.1. PARTICIPANTES

Participaram 5 crianças diagnosticadas com PAE, a frequentar o 3º e 4º ano do 1º CEB, em diversas escolas públicas de um agrupamento de escolas do distrito do Porto.

2.2. INSTRUMENTOS

Foram utilizadas como técnicas de recolha de dados: *i)* a análise documental do processo individual dos alunos, incluindo o relatório de intervenção psicológica do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), para identificar dificuldades e caracterizar os casos; *ii)* a Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca - BPM (1975), validada para a população portuguesa, que permite a deteção de défices funcionais, a nível psicomotor, despistando potenciais dificuldades de aprendizagem, pela identificação de sinais atípicos ou desviantes. A BPM avalia, com recurso a diversas tarefas, sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estrutura espaço-temporal, praxia global e fina. Inclui ainda itens relacionados com os aspetos somáticos, desvios posturais, controlo respiratório e fatigabilidade (Fonseca, 2010), que não foram considerados neste estudo. Os níveis de realização em cada fator são pontuados numa escala de 1 a 4 (1- Realização imperfeita, incompleta e descoordenada - perfil apráxico; 2 - Realização com dificuldades de controlo - perfil dispráxico; 3 - Realização controlada e adequada - perfil eupráxico; 4 - Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada - perfil hiperpráxico). Daqui resulta um perfil global, expresso pelo somatório da cotação atribuída a cada fator, podendo o total variar entre 7 e 28 pontos, classificado em: superior (27-28 pontos); bom (22-26 pontos); normal (14-21 pontos); dispráxico (9-13 pontos) ou deficitário (7-8 pontos); *iii)* a observação naturalista e sistemática do comportamento dos alunos nas atividades de cada sessão, ao longo de toda a intervenção, para avaliação da evolução. Neste caso, foi utilizada uma escala *ad hoc*, com registo por parte do investigador, tendo por base os níveis de realização e respetiva escala de 4 pontos nos fatores da BPM e nas capacidades identificadas como necessárias pela análise do processo individual e incluídas na intervenção.

2.3. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

Foram respeitados os princípios éticos e deontológicos, nomeadamente com a obtenção de autorizações e consentimentos informados e garantindo a proteção e a confidencialidade dos dados, que foram utilizados exclusivamente para o fim proposto.

A primeira recolha de dados, para avaliação diagnóstica, ocorreu presencialmente, em período pré-pandemia (de dezembro de 2019 a janeiro de 2020), tendo-se recorrido ao cruzamento da informação recolhida através das técnicas supramencionadas. Seguiu-se a elaboração dos planos de intervenção individuais, para todos os participantes, implementados de janeiro a março de 2020, em contexto escolar, com carácter semanal e individual, durante uma hora, sendo posteriormente interrompidos em razão do confinamento em período pandémico de COVID-19. Das 19 sessões previstas para cada aluno, realizaram-se apenas 7 para 3 deles e 8 para os restantes. Ao longo da intervenção, todas as tarefas propostas focaram-se em atividades com caráter lúdico, que abrangiam as áreas fortes de cada um dos alunos, de modo a promover um reforço positivo e assegurar a motivação para a sessão, alternando-as com atividades que trabalhavam fatores identificados como deficitários. O grau de dificuldade exigido em cada atividade, e em cada sessão, foi progressivamente aumentando, à medida da monitorização.

A avaliação pós teste foi condicionada pelo confinamento, não sendo possível recorrer à BPM. Como tal, foram apenas utilizados os dados resultantes da observação em cada sessão, quantificados como anteriormente descrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, encontram-se os resultados relativos ao número de alunos que evoluiu em cada fator/dimensão trabalhada na intervenção psicomotora.

Tabela 1. Número de alunos com evolução em cada fator/dimensão trabalhada na intervenção

Fatores do desenvolvimento psicomotor	Número de alunos/5
Estruturação Espaço-temporal	2/5
Noção do Corpo	2/5
Praxia Global	3/5
Praxia Fina	3/5
Memória	1/5
Raciocínio Prático	3/5
Fatores Atencionais	1/5

Os resultados evidenciam um impacto diferenciado da intervenção psicomotora, destacando-se os fatores praxia global e fina e raciocínio prático, com evolução positiva em 3 alunos. Por contraponto, onde a intervenção menos se fez sentir foi na memória e nos fatores atencionais. Estes resultados parecem significar a necessidade de uma intervenção mais duradoura para que o impacto se faça sentir nos processos de natureza eminentemente cognitiva.

Concretizando as modificações operadas em cada caso, temos que:

3.1. PERFIL EVOLUTIVO DO ALUNO 1

Verificamos uma melhoria no fator da estruturação espaço-temporal e nas capacidades atencionais. No raciocínio prático, observaram-se oscilações de valores ao longo das sessões, que podem ser influenciadas por fatores externos não controlados.

3.2. PERFIL EVOLUTIVO DO ALUNO 2

Não se registaram alterações na equilíbrio e praxia global, por insuficiência de dados finais para estabelecer comparações. No entanto, registamos algumas dificuldades nos fatores da noção do corpo, estruturação espaço-temporal e raciocínio prático. Já no que diz respeito à autonomia e socialização, dimensão muito influenciada por fatores externos às sessões, como é o caso do desinteresse do encarregado de educação pela educação do aluno ou a falta de regras no ambiente familiar, aspetos referidos pelos docentes, verificou-se um retrocesso nas suas capacidades, apresentando intolerância à frustração, dificuldade de controlo das emoções e agressividade na relação com os pares. Não obstante, constatamos uma evolução ao nível do fator da praxia fina, com uma melhoria das competências manipulativas.

3.3. PERFIL EVOLUTIVO DO ALUNO 3

Este aluno demonstrou uma evolução mais expressiva, comparativamente aos restantes, designadamente na praxia global, memória e no raciocínio prático. Na equilíbrio, praxia fina e fatores atencionais, não conseguimos obter resultados comparativos que nos permitissem validar a evolução do aluno. As suas maiores dificuldades revelaram-se ao nível da noção do corpo e da estruturação espaço-temporal.

3.4. PERFIL EVOLUTIVO DO ALUNO 4

Tendo em conta as atividades realizadas, observamos que o aluno apresentou maiores dificuldades na equilibração (equilíbrio estático e dinâmico em apoio unipedal), e uma oscilação na praxia global, associada a uma melhoria da coordenação motora global, bem como défice na identificação de esquerda/direita (noção do corpo), em si próprio e no outro, e ainda nas capacidades de perceção visoespacial do fator da estruturação espaço-temporal. Por fim, foi verificado um retrocesso no que respeita ao raciocínio prático, mais especificamente nas capacidades de escrita, nas quais identificamos um desinvestimento por parte do aluno.

3.5. PERFIL EVOLUTIVO DO ALUNO 5

No caso deste aluno, constataram-se semelhanças com os resultados do aluno 4 no que respeita a diversos fatores. De forma mais específica, na equilibração, encontramos dificuldades nas questões do equilíbrio dinâmico em apoio unipedal e na estruturação espaço-temporal com défices ao nível da perceção visoespacial. Já de modo mais diferenciado, apresentam-se os dados para o fator da noção do corpo, no qual, apesar das dificuldades na distinção esquerda/direita, no outro, foi notória uma evolução positiva no que respeita à autoconsciência corporal. Por último, no fator do raciocínio prático, registaram-se bastantes dificuldades nas áreas da leitura, da escrita e da deteção de erros de escrita, muito influenciadas, também, pelas dificuldades articulatórias que conduziram a um retrocesso neste fator.

Para compreendermos os resultados anteriormente apresentados, importa considerar que o desenvolvimento das capacidades nestas crianças pode ter sido influenciado por diversos fatores, como o período de aquisição de cada competência, diretamente relacionado com as três unidades funcionais do cérebro; o nível de desenvolvimento em que o aluno se encontrava em cada fator; a duração ótima de intervenção e a consistência das áreas trabalhadas em cada sessão.

Ainda assim, a evolução que genericamente obtivemos nos nossos resultados é corroborada pelo trabalho de vários autores que evidenciam a importância da psicomotricidade e da intervenção psicomotora para a melhoria das competências de alunos com PAE (Brito et al., 2011; Laurent et al., 2015; Murrhy et al. 2017; Silva, 2018; Zakopoulou et al., 2022). Com efeito, os fatores psicomotores têm vindo a assumir destaque ao estabelecerem, em diversos estudos, uma estreita relação entre a aprendizagem escolar e o desenvolvimento psicomotor (Medina-Papst & Marques, 2010; Neto et al., 2010; Viegas, 2018). Estes estudos afirmam que o desenvolvimento motor está essencialmente relacionado com o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, indicando que a maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem também apresenta comprometimento ao nível do desenvolvimento motor. É neste sentido que se considera a psicomotricidade como educação de base, na medida em que condiciona as aprendizagens pré-escolares e escolares (Ferreira, 2017), uma vez que “na escola não entra só o cérebro, entra o corpo todo. O movimento, as emoções e os sentimentos são pilares fundamentais na arquitetura básica da existência do processo educativo” (Neto, 2020, p.125).

4. CONCLUSÃO

A crescente importância da intervenção psicomotora no desenvolvimento global da criança destaca-se na medida em que atende não apenas à componente psicomotora, mas também à cognitiva e à sócio-afetiva (European Forum of Psychomotricity, 2012), assumindo-se que as crianças com PAE podem ter dificuldades na aquisição de algumas competências em determinadas áreas e adquirir outras rapidamente noutros âmbitos.

Com efeito, a psicomotricidade pode desempenhar um papel importante nas PAE, uma vez que são vários os indícios de dificuldades de aprendizagem que se podem observar através do movimento e da postura corporal, e que podem ajudar a identificar precocemente esta perturbação (Vilar, 2010). Como vimos, a psicomotricidade promove na criança a tomada de consciência do seu corpo, a sua lateralidade, auxilia-a a situar-se no espaço, a dominar o seu tempo, bem como a adquirir uma coordenação dos seus gestos e movimentos e quanto mais precocemente se intervir no âmbito do desenvolvimento psicomotor, melhor a criança reconhecerá as suas competências, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência, preparando-se assim para a escrita, a leitura e para falar corretamente (Ferreira, 2017). Neste seguimento, importa referir que as crianças que têm a oportunidade de vivenciar experiências motoras e psicossociais estão menos sujeitas a apresentarem comprometimentos nas competências escolares (Neto et al., 2020).

Neste estudo, foram avaliadas e comparadas as competências psicomotoras de cinco alunos do 3º e 4º ano do 1º CEB com PAE e analisada a influência que a intervenção psicomotora pode ter na melhoria das suas capacidades. No entanto, os dados recolhidos, apesar de apresentarem todas as experiências vivenciadas por estes alunos em contexto de intervenção e de nos indicarem um caminho que se prevê ser em direção a uma evolução positiva, resultaram de um tempo de intervenção bastante reduzido, pelo que seria pertinente no futuro dar continuidade a este estudo. Acresce a impossibilidade da avaliação pós-teste através da BPM.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (5ª. Ed.) – DSM 5*. Climepsi Editores.
- Barros, L., Pereira, A., & Goes, A. (2008). *Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais*. Texto Editora.
- Brito, K., Francon, T., Viotto Filho, I., Mastroianni, E., & Ponce, R. (2011, maio 19-22). *A intervenção psicomotora junto a sujeitos disléxicos: Contribuindo para a superação das dificuldades de aprendizagem na escola* [Paper presentation]. 6º. Congresso de Extensão Universitária, São Paulo. <http://hdl.handle.net/11449/145945>.
- Campos, A., Silva, L., Pereira, K., Rocha, N., & Tudella, E. (2008). Intervenção psicomotora em crianças de nível socioeconómico baixo. *Fisioterapia e Pesquisa*, 15(2), 188-193.
- Carvalho, J. (2005). Terapia Psicomotora em Contexto Hospitalar. *A Psicomotricidade*, 6, 73-78.
- Correia, L. M. (2008). *Dificuldades de aprendizagem específicas – Contributos para uma definição portuguesa*. Porto Editora.
- European Forum of Psychomotricity. (2012). *Psychomotrician Professional Competences in Europe*. https://psychomot.org/documents-inventory/professional_competences_2012.pdf
- Ferreira, A. (2017). *Psicomotricidade no âmbito das Dificuldades de Aprendizagem na Equipa DisClínica*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/14085>
- Fonseca, V. (1975). *Bateria Psicomotora (BPM)*. Edição de autor.
- Fonseca, V. (1976). *Contributo para o estudo da génese da psicomotricidade*. Editorial Notícias.
- Fonseca, V. (1984). *Uma introdução às dificuldades de aprendizagem*. Editorial Notícias.
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Âncora editora.
- Fonseca, V. (2010). Psicomotricidade: Uma visão pessoal. *Construção psicopedagógica*, 18(17), 42-52. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-

- Gnitecka, J., Nowak, A., & Romanowska-Tolloczko, A. (2015). Psychomotor therapy as an effective method of alleviating the symptoms of child's non-harmonious development. *Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports*, 19, 44–47.
- Medina-Papst, J., & Marques I. (2010). Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 12(1), 36–42. <https://doi.org/10.15561/18189172.2015.0508>
- Murrihy, C., Bailey, M., & Roodenburg, J. (2017). Psychomotor Ability and Short-term Memory, and Reading and Mathematics Achievement in Children, *Archives of Clinical Neuropsychology*, 32(5), 618–630. <https://doi.org/10.1093/arclin/acx03369542010000200004&lng=pt&tlng=pt>
- Neto, C. (2020). *Libertem as Crianças—A Urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.
- Neto, F., Santos, A., Xavier, R., & Amaro, K. (2010). A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 12(6), 422–427.
- Peterson, R., & Pennington, B. (2015). Developmental dyslexia. *Annual Review of Clinical Psychology*, 11, 283–307.
- Roitsch, J., & Watson, S. (2019). An overview of dyslexia: Definition, characteristics, assessment, identification, and intervention. *Science Journal of Education*, 7, 81. <https://doi.org/10.11648/j.sjedu.20190704.11>
- Silva, G., Silva, R., Braga, B., & Neto, S. (2013). Hábitos e problemas do sono dos dois anos aos dez anos: estudo populacional. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 44(5), 196–202.
- Silva, M. (2018). Dislexia na aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 5(3), 107–138. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-na-aprendizagem>
- Viegas, X. (2018). Corpo, dislexia e psicomotricidade: Uma análise de conteúdo da Revista Iberoamericana de Psicomotricidade y Técnicas Corporales [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório UFM. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44122>
- Vygotsky, L. (2011). *A formação social de mente*. Martins Fontes.
- Zakopoulou, V., Anagnostopoulou, A., Christodoulides, P., Stavrou, L., Sarri, I., Mavreas, V., & Tzoufi, M. (2011). An interpretative model of early indicators of specific developmental dyslexia in preschool age: A comparative presentation of three studies in Greece. *Research in Developmental Disabilities*, 32(6), 3003–3016. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2011.03.021>
- Zakopoulou, V., Christodoulides, P., Koutsobina, V., Anagnostou, N., Vergou, M., & Sarris, D. (2022). Psychomotor development disorders in the early diagnosis and intervention in specific learning disorder. A case study. *The American Journal of Social Science and Education Innovations*, 4(03), 19–32. <https://doi.org/10.37547/tajssei/Volume04Issue03-03>